

# Aplicabilidade da Disciplina de Metodologia de Custos para Não Contadores: uma Análise da Percepção dos Discentes

## *Applicability of Cost Estimating Methodology Classes for Non-Accountants: Analysis of Students' Perception*

Artigo recebido em: 23/03/2019 e aceito em: 23/12/2019

### Marcelo Cristiano de Mello

Porto Alegre – RS

Mestre em Controladoria e Contabilidade da UFRGS

consulting.mello9@gmail.com

### Ângela Rozane Leal de Souza

Porto Alegre – RS

Mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos

Doutora em Agronegócios pela UFRGS

Professora do PPGCONT/UFRGS

angela.rsl@gmail.com/angela.souza@ufrgs.br

## RESUMO

O ensino de Contabilidade de Custos tem despertado o interesse de discentes de áreas afins, como Administração, Economia e Engenharia de Produção. Oportunidades de emprego para vagas de analista de custos ou na área de controladoria ampliam as oportunidades para profissionais que não possuem formação contábil, mas possuem expressivos conhecimentos contábeis, sobretudo em custos. Assim, este estudo procurou analisar as expectativas dos discentes da disciplina Metodologia Básica de Custos, oferecida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul no primeiro semestre do ano letivo de 2018, com relação à aplicação no mercado de trabalho dos conceitos aprendidos na disciplina. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e descritiva, realizado por meio de levantamento (*survey*) com obtenção de dados junto aos alunos que cursaram a disciplina no primeiro semestre de 2018. Os principais resultados apontam uma percepção positiva da disciplina. Os dados da pesquisa revelam que a maioria dos discentes que responderam ao questionário, além de considerar o seu conteúdo relevante, sente-se motivada a estudar a disciplina. Constatou-se, também, que uma parcela significativa dos respondentes deseja atuar na área de custos e, para isso, deseja aprofundar os conhecimentos nesse segmento da contabilidade, com a finalidade de utilizá-los em uma futura atuação profissional.

**Palavras-chave:** Contabilidade de Custos, Ensino de Custos, Mercado de Trabalho.

## ABSTRACT

*Knowledge of Cost Accounting has attracted the interest of students from associated fields, such as Management, Economics and Production Engineering. Cost analyst jobs in the field of Controllorship have increased the number of opportunities for professionals with no accounting education that have significant accounting knowledge, particularly in the area of costs. Hence, this study analyzed the expectations of students attending Basic Cost Methodology classes offered by the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) throughout the 2018/1 term regarding the application of learned concepts in the work market. This study followed a quantitative and descriptive approach carried out by means of a survey to obtain data from students attending these classes in the first term of 2018. The results show a positive perception of these classes. Most students answered the questionnaire. Besides considering its content relevant, they felt motivated to study the topic. A significant number of respondents were willing to work in the area of costs and, for this purpose, they would like to deepen their knowledge in this accounting segment to use it in their future professional lives.*

**Keywords:** Cost Accounting, Cost Teaching, Work Market.

## 1 INTRODUÇÃO

A demanda por profissionais que atuam na área de custos tem se diversificado, indo além da busca por graduados em Ciências Contábeis. Funções na área de controladoria exigem conhecimentos em gestão de custos e a formação básica requisitada pelos contratantes, mesmo sendo mais demandada a graduação em Contabilidade. Além disso, por exigirem sólidos conhecimentos contábeis, incluem também economistas e administradores (CALIJURI, 2004; ORO *et al.*, 2009).

Nesse ambiente, Bernd, Anzilago e Machado (2014) destacam que as exigências constantes nas vagas para analistas de custos, mais ofertadas no mercado de trabalho, não se limitam a uma formação acadêmica específica, mas exigem dos profissionais conhecimentos em métodos de custeio de produtos, gestão de custos e orçamentos, elaboração e interpretação de relatórios contábeis e gerenciais.

Percebe-se que cada vez mais o ensino de Contabilidade de Custos propicia aos graduandos de áreas afins o conhecimento em itens essenciais para uma qualificação profissional

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS – CEP 90040-060.

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos – São Leopoldo – RS – CEP 93022-750.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS – CEP 90040-060.

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS – CEP 90040-060.

adequada. Raupp, Amboni e Cunha (2009) entendem que, excetuando os discentes de Ciências Contábeis, os demais graduandos não necessitam de teorias e estudos complexos em Contabilidade, mas apenas focar naquilo que é primordial para o desenvolvimento da sua carreira. Marion e Procópio (1998) definem que para uma aprendizagem adequada da contabilidade de custos em cursos de graduação é necessária uma ênfase especial na estrutura teórica, seja esta disciplina ministrada para futuros contadores, seja para futuros administradores, economistas, engenheiros e outros.

Sob esse enfoque, Lagioia *et al.* (2007) salientam que a Contabilidade é uma ciência social que se utiliza de elementos de vários ramos do conhecimento para a construção do seu arcabouço teórico. Para os autores, a Contabilidade possui uma inter-relação com a Administração, Economia, Estatística e outras disciplinas correlatas. Martins *et al.* (2013) entendem que dominar os conceitos elementares de custos e analisar as suas características é de fundamental importância para o desenvolvimento da disciplina.

Neste contexto, reconhecendo que o ensino de disciplinas de custos pode ser relevante para os alunos de outros cursos além da Contabilidade, este estudo tem como objetivo analisar qual a percepção dos discentes da disciplina Metodologia Básica de Custos, no ano letivo de 2018/1, com relação à aplicabilidade no mercado de trabalho dos conteúdos aprendidos na disciplina. Para atingir o objetivo geral do estudo, foram definidos os objetivos específicos, conforme seguem: identificar se os alunos possuem interesse nos assuntos propostos pela disciplina, verificar o que motiva ou desmotiva os discentes a cursar a disciplina e apurar a percepção de adequação ou não da disciplina com vistas ao mercado de trabalho.

Este estudo contribui para que os professores das disciplinas de metodologias de custos possam refletir e/ou reformular suas práticas de ensino, tendo em vista que esta pesquisa traz a visão dos discentes quanto ao ensino *versus* o mercado de trabalho. Para os docentes, esse olhar contribui para que possam avaliar seus projetos de ensino com vistas ao atendimento das necessidades dos alunos, tanto acadêmicas quanto profissionais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são abordados os fundamentos teóricos que embasam este estudo, destacando, de início, pesquisas que englobam o ensino de Contabilidade de Custos e o mercado de trabalho para o profissional da área de custos.

### 2.1 Ensino de Contabilidade de Custos

Fortemente relacionada com as práticas do mercado, e com a ideia de que deveria ser aplicada essencialmente em empresas industriais, o ensino da disciplina de Custos na graduação tem tido como uma das suas principais atribuições auxiliar o controle e a tomada de decisão nas organizações (ANJOS; ANTONELLI; VOESE, 2016; FERNANDES *et al.*, 2015; SOMBRA *et al.*, 2015).

Nesse âmbito, Itoz e Mineiro (2005) abordaram temas como o ensino da contabilidade de custos, a didática e a formação dos professores da disciplina, bem como fatores de aprendizado, como necessidade, motivação e resistência. Para os autores, o ensino da contabilidade de custos deve seguir o processo de evolução do mercado econômico. Esse movimento compreende dotar o discente com conhecimento suficiente para gerar e gerenciar informações de custos.

Sob o foco dos discentes, o estudo de Tibola, Silveira e Mais (2012) identificou os atributos de qualidade percebidos pelos alunos da disciplina de custos para Administração e Contabilidade. O estudo sugere que a satisfação dos alunos se relaciona mais com os métodos de ensino e o desempenho docente do que com aspectos relacionados ao conteúdo, carga horária ou com a estrutura física da instituição. O estudo de Silva Costa, Silva e Abbas (2017) verificou quais são os fatores que motivam os discentes na disciplina de Contabilidade. Os autores identificaram que os alunos que cursaram a disciplina são motivados pelo desejo de aprender e tal fato influencia o seu desempenho. O trabalho de Kirk e Spector (2006), por sua vez, pretendeu conhecer os fatores que afetam o desempenho dos discentes na disciplina de Contabilidade de Custos. Os autores identificaram que a média de notas dos alunos e o bom desempenho destes nos princípios de contabilidade gerencial e estatística estão relacionados ao sucesso na disciplina de custos.

No sentido de auxiliar o processo de aprendizagem dos discentes, Mckee (2004) apresentou uma abordagem para contabilidade de custos baseada em anotações de aula transformadas em software. Para o autor, os módulos de software apresentados no estudo podem ser usados para complementar a instrução tradicional de cursos de graduação em Administração e Contabilidade de Custos. Os módulos oferecem aos alunos a oportunidade de observar a natureza dinâmica dos dados de contabilidade de custos extraídos do processo de fabricação, usando animação e oferecendo interatividade.

Quanto ao âmbito da ligação da disciplina de custos com as práticas de mercado, Anjos, Antonelli e Voese (2016) enfatizaram que o processo de ensino e aprendizagem de Contabilidade de Custos necessita estar ligado à formação profissional dos estudantes. Em sentido semelhante, Sombra *et al.* (2015) elaboraram um estudo com o objetivo de aferir o perfil das disciplinas de contabilidade de custos no ensino de graduação e entendem que a principal função da Contabilidade de Custos é auxiliar o controle e a tomada de decisões nas organizações. Na mesma linha de pensamento, Fernandes *et al.* (2015) identificaram em sua pesquisa que a disciplina Contabilidade de Custos era direcionada, principalmente, para preparar os discentes para os desafios a serem enfrentados no mercado de trabalho, ou seja, trazer informações voltadas para a empresa industrial e que retratavam os processos de industrialização de bens corpóreos.

Em complemento a esses trabalhos, a pesquisa de Greenberg e Wilner (2015) apresentou uma estrutura de estudo baseada em mapas conceituais hierárquicos com a finalidade de aprimorar o aprendizado dos alunos. O propósito dos autores é desenvolver o pensamento lógico e as habilidades de estudo dos discentes em aulas ministradas em cursos gerenciais e de contabilidade

de custos. Dentro desta ótica, os autores buscaram mostrar a eficácia dos mapas conceituais para facilitar a compreensão em oposição à memorização mecânica. Os mapas conceituais não apenas enfatizam a integração de competências, mas também ensinam os alunos a “aprender a aprender”.

Sinalizando nas direções evidenciadas pelo objetivo deste estudo, existem trabalhos que abordam a questão do ensino de Contabilidade de Custos para não contadores. No Quadro 1 estão identificados estudos correlatos que tratam sobre o ensino de custos aplicado aos discentes de cursos afins.

A respeito das pesquisas citadas no Quadro 1, ressalta-se a importância dos resultados da pesquisa de Silveira, Appio e Domingues (2008), que evidenciaram os atributos com predominância de satisfação, tais como: a compreensão da matéria por parte dos discentes, e por parte do docente; a atenção dedicada aos alunos; e o esclarecimento de dúvidas destes. As insatisfações se revelaram

na distribuição da matéria, carga horária e determinadas posturas de professores.

Paralelamente a essa pesquisa (Quadro 1), destaca-se o estudo de Raupp, Amboni e Cunha (2009), em que se analisaram itens como as ementas das disciplinas de custos ofertadas, a forma que as aulas são ministradas, a metodologia de verificação de aprendizagem e as bibliografias. Bianchi *et al.* (2012), por sua vez, identificaram, em seu trabalho, que os discentes de outros cursos reconhecem a importância da disciplina de custos para sua formação profissional. A partir dos discursos apresentados, evidenciou-se que alunos também avaliaram os melhores métodos para o ensino da disciplina e reconheceram a capacidade e disponibilidade dos docentes com avaliações positivas na maioria das afirmativas. Esse estudo também apurou que os discentes consideraram o conteúdo da disciplina como não sendo de fácil entendimento.

**Quadro 1:** Estudos correlatos

| Autor(es)                   | Ano  | Pesquisa  |
|-----------------------------|------|---|
| Silveira, Appio e Domingues | 2008 | Analisou os atributos de qualidade de uma disciplina de custos ministrada no curso de Administração.  |
| Raupp, Amboni e Cunha       | 2009 | Apresentou o perfil do ensino de Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Administração do estado de Santa Catarina.  |
| Bianchi <i>et al.</i>       | 2012 | Identificou a perspectiva, as percepções e o perfil do discente não contador sobre o ensino da disciplina de Metodologia de Custos em Porto Alegre/RS, bem como as variáveis que facilitam e dificultam o processo de aprendizagem dos discentes. |
| Borges e Naves              | 2014 | Objetivou aferir as percepções de alunos da Administração acerca de disciplinas de contabilidade.   |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A fim de aferir as percepções de alunos da Administração acerca de disciplinas de contabilidade, Borges e Naves (2014), por fim, identificaram que os discentes demonstraram interesse e até mesmo as fariam caso fossem eletivas. Contudo, a forma como o docente configura a disciplina pode torná-la não tão atrativa ao aluno. Os autores constataram que os alunos não consideram as disciplinas de contabilidade complexas e destacam a utilidade delas.

## 2.2 Mercado de Trabalho na Área de Custos

Crescentemente valorizada pelas organizações, principalmente as indústrias, a Contabilidade de Custos, assim como as demais áreas contábeis, fornece como principal produto a informação para a tomada para decisão (BERND; ANZILAGO; MACHADO, 2014; ORO *et al.*, 2009).

Tem-se buscado uma aproximação entre a academia e o ambiente corporativo, sendo que as instituições de ensino, que devem aliar as necessidades do aluno com as exigências do mercado de trabalho, têm como função principal formar profissionais aptos às demandas deste mercado (ANJOS; ANTONELLI; VOESE, 2016; FRAGALLI *et al.*, 2013).

O aprimoramento constante do processo de ensino e aprendizagem para formar profissionais melhores e capacitados para atender à demanda do mercado de trabalho local é destacado no estudo de Bernd, Anzilago e Machado (2014). Em linha semelhante, Fragalli *et al.* (2013) assinalam que, em relação às habilidades requeridas dos profissionais de custos, a experiência e ensino superior aparecem como os requisitos mais citados, ao contrário de itens como habilidades interpessoais, comunicação, planejamento, liderança, possuir idioma estrangeiro e certificado profissional, que obtiveram menor expressão de ocorrências nos anúncios analisados.

Nessa perspectiva, o trabalho de Calijuri (2004) teve como objetivo identificar as habilidades e formação dos profissionais de controladoria exigidas pelo mercado. A autora constatou que na maioria dos anúncios exige-se um profissional formado em Contabilidade. Contudo, existe uma parte considerável que não busca exclusivamente a formação em Ciências Contábeis, podendo ser um profissional com formação em Administração, Economia ou Engenharia. Ainda que os anúncios não requeiram, exclusivamente, profissionais com formação contábil para o exercício do cargo de *controller*, o estudo ressalta que são necessários sólidos conhecimentos de contabilidade para o

desempenho das atividades exigidas. Sobre esse assunto, Oro *et al.* (2009) também identificaram que o mercado não exige formação acadêmica específica em Ciências Contábeis por parte do profissional de Controladoria, embora demande conhecimentos em contabilidade além de outros atributos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Gil (2012), o delineamento de uma pesquisa diz respeito ao planejamento desta em sua dimensão mais ampla. Nessa seção serão apresentadas a caracterização da pesquisa, a súmula da disciplina e como foram coletados e tratados os dados analisados neste estudo.

#### 3.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa tem uma abordagem quantitativa, uma vez que traduz em números opiniões e informações para classificação e análise (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015). O objetivo da pesquisa é descritivo, pois descreve aspectos ou comportamentos de uma determinada população analisada e utiliza técnica padronizada de coleta de dados (GIL, 2012; RAUPP; BEUREN, 2014). Além disso, a pesquisa foi realizada por meio de levantamento (*survey*), que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas de quem se deseja conhecer o comportamento, e os dados foram coletados com base em uma amostra retirada de uma determinada população (GIL, 2012;

BEUREN, 2014). Cabe observar que uma pesquisa *survey* bem elaborada deve ser realizada com um objetivo específico a fim de evitar a seleção inadequada de amostras e a utilização de questões equivocadas ou irrelevantes (VAN DER STEDE; YOUNG; CHEN, 2006).

#### 3.2 A Disciplina de Metodologia Básica de Custos

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a disciplina Metodologia Básica de Custos tem sua oferta obrigatória no currículo dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Atuariais, Administração Pública e Social, e Administração. Para os alunos de Economia, esta disciplina é eletiva, e para quem cursa o Bacharelado em Matemática, ela é alternativa. A disciplina é ofertada nas modalidades presencial e à distância (dependendo da turma de matrícula). Quando a disciplina é ofertada na modalidade à distância conta com 80% de atividades não presenciais, e 20% de atividades presenciais (UFRGS, 2018).

A súmula da disciplina determina que sejam contemplados conhecimentos sobre o sistema de custo, sua classificação, os métodos de custeio, entre outros assuntos. Conforme consta no plano de ensino, os objetivos da disciplina são: analisar e discutir as técnicas básicas e instrumentos usuais da metodologia de custos, e capacitar os alunos para a estruturação de sistemas de custos e sua aplicação no processo decisório empresarial (UFRGS, 2018). O Quadro 2 agrega tais elementos, evidenciando uma síntese da súmula da disciplina:

**Quadro 2:** Súmula da disciplina de Metodologia Básica de Custos

| Cursos  | Natureza    | Súmula  |
|---|-------------|---|
| Ciências Atuariais  | Obrigatória | Sistema de Custo.<br>Introdução à teoria geral de custos.<br>Classificação dos custos.<br>Métodos básicos de apuração e registro de custos.<br>Custos com materiais, custos com o trabalho humano, custos com tributos, custos com comercialização.<br>Principais métodos de custeio.<br>Métodos básicos de cálculo de custo.<br>Principais critérios decisórios na área de custos. |
| Administração Pública e Social                                | Obrigatória |   |
| Ciências Econômicas   | Eletiva     |   |
| Matemática (Bacharelado) – Ênfase em Matemática Computacional | Alternativa |   |
| Administração   | Obrigatória |   |
| Ciências contábeis  | Obrigatória |   |

Fonte: Adaptado de UFRGS (2018).

Como se observa no Quadro 2, a súmula conceitua os preceitos básicos da Contabilidade de Custos, trazidos aos alunos pela primeira vez no curso.

#### 3.3 Coleta de Dados

Os dados foram coletados a partir de um questionário estruturado, com as respostas tomadas presencialmente.

O procedimento de coleta das respostas ocorreu no período de junho de 2018, e o instrumento de coleta de dados teve por objetivo investigar a expectativa dos discentes sobre a aplicabilidade dos conceitos da disciplina no mercado e trabalho.

Inicialmente, foram obtidas informações do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS de que o número de alunos matriculados nas quatro turmas totalizava 212.

Contudo, durante o decorrer do semestre ocorreram cancelamentos de matrículas e desistências. Por sugestão das docentes, foi efetuada a coleta dos dados em dias que ocor-

reram avaliações, e, portanto, haveria um quórum maior de respondentes. Após os procedimentos de coleta de dados, chegou-se ao número de 129 questionários respondidos.

**Quadro 3:** Cursos dos discentes respondentes

| Curso   | Número de alunos | Percentual  |
|---|------------------|-------------|
| Administração   | 52               | 40%         |
| Administração Pública e Social                                | 29               | 23%         |
| Ciências Econômicas   | 25               | 19%         |
| Ciências Atuariais  | 12               | 9%          |
| Ciências Contábeis  | 10               | 8%          |
| Matemática (Bacharelado) – Ênfase em Matemática Computacional | 01               | 1%          |
| <b>Total</b>  | <b>129</b>       | <b>100%</b> |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Do total de 129 respondentes, não foram consideradas apenas as respostas dos discentes de contabilidade (por não ser o objeto do estudo), e a resposta do único aluno de Matemática – por não representar uma amostra significativa de curso. O total restante para a pesquisa resultou em 118 respondentes.

## 4 RESULTADOS

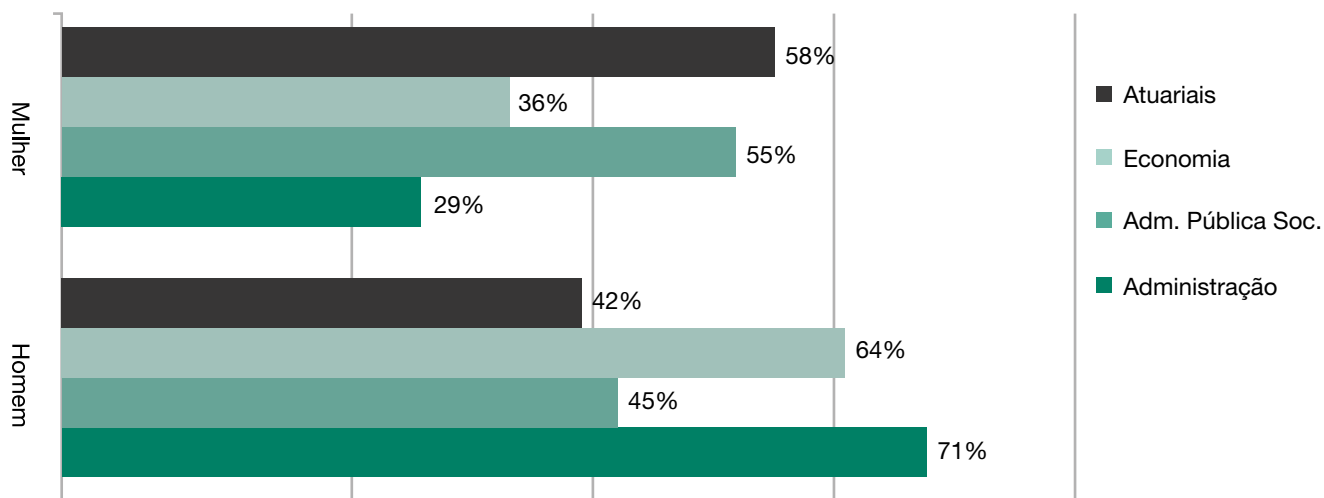
Nesta seção apresentam-se os resultados alcançados com a pesquisa, iniciando-se pela evidenciação do perfil dos discentes (faixa etária, gênero, área de atuação).

Em seguida, o estudo evidencia as percepções e expectativas dos discentes em relação à disciplina. Posteriormente, discorre-se sobre aspectos que motivam e desmotivam os discentes a cursar a disciplina. Por fim, analisam-se os resultados obtidos.

### 4.1 Perfil do Discente da Disciplina

O estudo apurou que o gênero masculino predomina entre os respondentes dos cursos de Administração (71%) e Ciências Econômicas (64%). Já entre os demais cursos prevalecem as mulheres (Administração Pública e Social com 55%, e Ciências Atuariais com 58%), conforme é observado na Figura 1.

**Figura 1:** Gênero dos alunos respondentes



Fonte: Elaborada pelos autores.

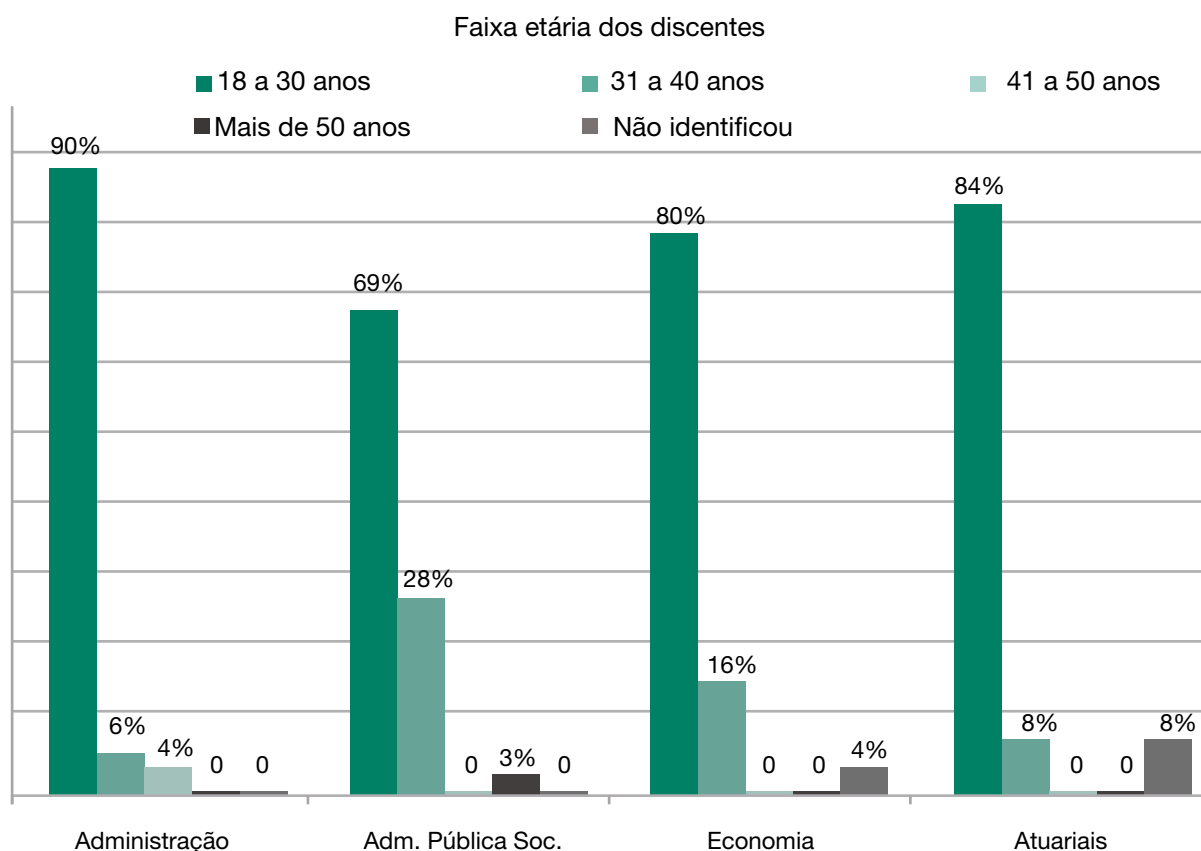
Como se observa na Figura 1, o curso de Administração apresenta o maior percentual de alunos do gênero masculino entre os pesquisados.

Apresentando um percentual de 90% de respondentes na faixa de 18 a 30 anos, o curso de Administração contempla o maior percentual de jovens entre os cursos

questionados (Figura 2). Por outro lado, o curso que apresenta um perfil com idade mais elevada é a Administração Pública e Social, com 31% entre os respondentes acima dos 31 anos.

Na sequência, a Figura 2 revela a faixa etária dos discentes que participaram da pesquisa:

**Figura 2:** Idade dos discentes que participaram da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores.

Como pode ser identificado na Figura 2, existe uma prevalência de jovens nos cursos envolvidos na pesquisa.

Como se observa na Tabela 1, os dados da pesquisa apontam para uma importante absorção dos discentes pelo mercado de trabalho, antes mesmo da conclusão do curso.

É possível observar, na Tabela 1, que o setor privado emprega a maioria dos respondentes, sendo que o curso de Ciências Econômicas possui mais discentes atuando na área, seguido do curso de Administração Pública e Social. Comparando os presentes dados com o estudo de Anjos, Antonelli e Voese (2016), percebe-se que estes também identificaram que a grande maioria dos pesquisados trabalha em paralelo com a graduação. De maneira semelhante, tal situação é corroborada pelos estudos de Bianchi *et al.* (2012) e Borges e Naves (2014).

## 4.2 Percepção da Disciplina

Baseado nos dados levantados, verifica-se que a maioria dos respondentes considera o aprendizado da disciplina muito relevante (Tabela 2), corroborando com os estudos de Silva Costa, Silva e Abbas (2017). Itoz e Mineiro (2005), por sua vez, consideram o ensino da disciplina um condutor de conhecimentos.

Identifica-se, ainda na Tabela 2, um número pequeno de discentes que não pretende atuar na área de custos, sendo que o percentual maior reside no curso de Ciências Atuariais. Por outro lado, os alunos mais interessados em atuar na área de custos se encontram no curso de Administração Pública e Social.

Na sequência, os discentes foram questionados acerca do conteúdo da disciplina (Tabela 3), sendo indagado a estes se consideraram-no satisfatório e suficiente.

Observa-se na Tabela 3, que, com relação ao conteúdo, a maioria dos respondentes considera o conteúdo da disciplina satisfatório. Existe uma parte dos discentes que considera o conteúdo da disciplina insuficiente e deseja se aprofundar mais neste segmento da Contabilidade.

Nesse sentido, Fernandes *et al.* (2015) consideram que a disciplina Contabilidade de Custos deve ter os conteúdos adaptados à realidade do mercado de trabalho. Dessa forma, foi indagado aos discentes se estes consideram o conteúdo da disciplina suficiente para dar o suporte necessário ao profissional de custos no mercado de trabalho. Os resultados são destacados na Tabela 4.

Conforme demonstrado na Tabela 3, a maioria dos discentes considera o conteúdo da disciplina suficiente para o desempenho profissional na área de custos. Contudo, cabe observar que uma parcela importante do grupo de alunos respondentes dos cursos de Administração Pública e Social (34%) e de Ciências Atuariais (42%) entende que o conteúdo da disciplina é insuficiente para trabalhar na área de custos.

No decorrer do questionário, os discentes foram indagados acerca do momento mais adequado para cursar a disciplina. As respostas constam na Tabela 5.

**Tabela 1:** Área de atuação do discente

| Área           | Administração | Adm. Púb. Soc. | C. Econômicas | C. Atuariais |
|----------------|---------------|----------------|---------------|--------------|
| Setor privado  | 37%           | 41%            | 48%           | 25%          |
| Setor público  | 23%           | 31%            | 20%           | 17%          |
| Faz estágio    | 25%           | 14%            | 8%            | 33%          |
| Somente estuda | 15%           | 14%            | 24%           | 25%          |

Fonte: Elaborada pelos autores.

**Tabela 2:** Relevância da disciplina no seu futuro desempenho profissional

| Questão   | Adm. | Adm. P. | Econ. | Atu. |
|---|------|---------|-------|------|
| Muito relevante, pois trabalho/pretendo atuar na área.              | 13%  | 21%     | 12%   | 8%   |
| Muito relevante, para me qualificar como um profissional eficiente. | 56%  | 31%     | 52%   | 33%  |
| Pouco relevante, apenas para complementar meu conhecimento geral.   | 23%  | 31%     | 36%   | 42%  |
| Não é relevante, pois não pretendo atuar na área de custos.         | 6%   | 10%     | -     | 17%  |
| Nada relevante, pois não atuarei em minha área de formação.         | -    | 7%      | -     | -    |
| Não informou  | 2%   | -       | -     | -    |

Fonte: Elaborada pelos autores.

**Tabela 3:** Percepção do conteúdo

| Questão   | Adm. | Adm. P. | Econ. | Atu. |
|---|------|---------|-------|------|
| Considero o conteúdo da disciplina plenamente satisfatório.                                 | 27%  | 24%     | 32%   | 8%   |
| Considero o conteúdo da disciplina satisfatório, mas para o entendimento básico da matéria. | 42%  | 45%     | 44%   | 58%  |
| Considero o conteúdo insuficiente e gostaria de ter mais desta matéria.                     | 15%  | 21%     | 12%   | 33%  |
| Considero o conteúdo insuficiente, mas não gostaria de ter mais disciplinas.                | 4%   | 7%      | -     | -    |
| Prefiro não opinar.   | 2%   | -       | -     | -    |

Fonte: Elaborada pelos autores.

**Tabela 4:** O conteúdo visto na disciplina será suficiente para trabalhar na área de custos?

| Questão   | Adm. | Adm. P. | Econ. | Atu. |
|---|------|---------|-------|------|
| Sim, acredito que seja mais do que suficiente para o mercado de trabalho. | 6%   | 10%     | 12%   | -    |
| Sim, acredito que seja o esperado para o mercado de trabalho.             | 40%  | 34%     | 28%   | 17%  |
| Considero insuficiente e me preocupo com o mercado de trabalho.           | 25%  | 34%     | 24%   | 42%  |
| Considero insuficiente, mas não me preocupo com o mercado de trabalho.    | 6%   | 21%     | 20%   | 17%  |
| Prefiro não opinar.   | 23%  | -       | 16%   | 25%  |

Fonte: Elaborada pelos autores.

**Tabela 5:** Período mais adequado para cursar a disciplina

| Questão  | Adm. | Adm. P. | Econ. | Atu. |
|--|------|---------|-------|------|
| No início do curso.                            | 17%  | 42%     | 36%   | 25%  |
| No meio do curso.                              | 73%  | 48%     | 48%   | 67%  |
| No final do curso.                             | 8%   | 7%      | 12%   | 8%   |
| Não deveria constar no currículo do meu curso. | -    | -       | -     | -    |
| Não respondeu                                  | 2%   | 3%      | 4%    | -    |

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Tabela 5 revela que a grande maioria dos discentes que respondeu às questões assinalou que o momento mais adequado para cursar a disciplina seria no meio do curso. Com base nas respostas obtidas, cabe ressaltar a importância da disciplina para os pesquisados, uma vez que nenhum dos discentes que responderam ao questionário mencionou que esta não deveria constar no currículo do seu curso.

A esse respeito, o estudo de Kirk e Spector (2006) identificou que os alunos têm um desempenho significativamente melhor em contabilidade de custos se primeiro concluem as disciplinas intermediárias de Contabilidade.

Dando seguimento, o questionário proposto buscou, também, aferir a motivação do discente em cursar a disciplina. As respostas são destacadas na Tabela 6:

**Tabela 6:** Motivação do discente em estudar os assuntos apresentados na disciplina

| Questão   | Adm. | Adm. P. | Econ. | Atu. |
|---|------|---------|-------|------|
| Aprofundar meu conhecimento na área para futura aplicação profissional. | 27%  | 34%     | 44%   | 8%   |
| Diversificação de conhecimento geral.                                   | 25%  | 21%     | 48%   | 42%  |
| Ter um bom desempenho nesta disciplina.                                 | 13%  | 10%     | 4%    | 8%   |
| Ser aprovado na disciplina.   | 27%  | 28%     | -     | 25%  |
| Não tenho motivação para estudar este assunto.                          | 6%   | 7%      | 4%    | 17%  |
| Não respondeu   | 2%   | -       | -     | -    |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme se observa na Tabela 6, a maioria dos respondentes pretende diversificar os conhecimentos gerais ao cursar a disciplina. Uma parcela pequena dos discentes se mostrou desmotivada em estudar a disciplina, sendo que o curso que apresentou maior desmotivação por parte dos alunos foi o de Ciências Atuariais, com 17%.

Bernd, Anzilago e Machado (2014) identificaram em seu estudo que, para cargos como analista de custos, não é especificada a formação acadêmica, sendo exigidos conhecimentos de métodos de custeio de produtos, gestão de custos e orçamentos, e

elaboração de relatórios contábeis e gerenciais. Em linha semelhante, os estudos de Calijuri (2004) e Oro *et al.* (2009) também identificaram que a área de controladoria não exige uma formação específica em Contabilidade para atuar neste segmento, apesar de demandar sólidos conhecimentos no campo contábil. Tal fato possibilita aos graduados em cursos como Economia e Administração possibilidades de ascender na área de custos.

O item seguinte do questionário buscou identificar o que desmotiva o discente ao cursar a disciplina. Os resultados são apresentados na Tabela 7:

**Tabela 7:** O que desmotiva o discente a estudar os assuntos apresentados na disciplina

| Questão  | Adm. | Adm. P. | Econ. | Atu. |
|--|------|---------|-------|------|
| Não estou desmotivado a estudar estes assuntos.                                  | 21%  | 21%     | 52%   | 8%   |
| A forma como a disciplina de custos é apresentada no curso.                      | 46%  | 69%     | 28%   | 42%  |
| A falta de apoio do professor ou de um profissional com experiência na área.     | 13%  | 3%      | 4%    | 8%   |
| Acredito que existam áreas mais interessantes para investir meu tempo de estudo. | 15%  | 7%      | 12%   | 25%  |
| A complexidade do conteúdo me desmotiva.   | 2%   | -       | -     | 17%  |
| Não respondeu  | 2%   | -       | 4%    | -    |

Fonte: Elaborada pelos autores.



Como evidenciado na Tabela 7, com relação à complexidade da disciplina, 17% dos discentes de Ciências Atuariais e 2% da Administração se sentem desmotivados devido à dificuldade vislumbrada quanto ao conteúdo apresentado na disciplina. Silva Costa, Silva e Abbas (2017) identificaram níveis similares em seu estudo de percepção. Corroborando com esse estudo, Bianchi *et al.* (2012) também apuraram que os discentes consideraram o conteúdo da disciplina como de difícil entendimento.

Observa-se que, apesar de ser oferecida de forma eletiva ao curso de Economia, os seus discentes se sentem motivados a aprofundar os conhecimentos na área de custos e, quando indagados se algo os desmotiva a cursar a disciplina, mais da metade afirmou não se sentir desmotivado. A graduação em Economia é uma das formações que são exigidas pelo mercado para a área de custos de acordo com o estudo de Bernd, Anzilago e Machado (2014). Fragalli *et al.* (2013), por sua vez, verificaram que o ensino superior, sem especificar uma formação, é uma das habilidades requeridas para a função de analista de custos. Tal fato abre possibilidades aos graduandos de cursos diversos à Contabilidade.

A pesquisa identificou, durante a análise dos dados, respostas espontâneas escritas no corpo da folha do questionário, com destaque para uma insatisfação com o método de aulas em ensino à distância (EaD). Estes questionamentos foram identificados nas respostas dos alunos do curso de Administração Pública e Social. É possível que existam mais insatisfeitos, pois esta alternativa obteve 47% de escolha entre os cursos analisados. Como o objeto do estudo não contemplava a análise da sistemática da disciplina em EaD, recomenda-se o tema para futuros estudos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou analisar as expectativas dos discentes da disciplina Metodologia Básica de Custos, no primeiro semestre do ano letivo de 2018, com relação à aplicação no mercado de

trabalho dos conceitos estudados na disciplina. Pode-se observar que a grande maioria dos discentes que participaram da pesquisa é absorvida pelo mercado de trabalho antes mesmo da conclusão do curso. A pesquisa identificou que a maioria dos discentes considera a disciplina muito relevante, havendo interesse nela por parte da maioria dos discentes. Observou-se que os estudantes do curso de Ciências Econômicas, apesar de constar como eletiva em sua grade curricular, demonstraram maior motivação e interesse em aprofundar os conhecimentos em custos que os alunos dos demais cursos pesquisados. Apesar de um número significativo de alunos das Ciências Atuariais (17%) se sentir desmotivado a estudar a disciplina pela sua complexidade, a maioria se sente motivada a cursá-la. Observou-se, de modo geral, que os discentes estão motivados a estudar os assuntos apresentados na disciplina, seja para aplicar profissionalmente atuando na área de custos ou para diversificar seus conhecimentos.

Em termos de aplicabilidade dos conhecimentos de custos no mercado de trabalho, o estudo identificou que, como as vagas para analista de custos e na área de controladoria não especificam uma graduação somente, existem possibilidades na área de custos para graduandos de cursos afins à Contabilidade – o que contempla os respondentes que desejam aprofundar os conhecimentos na área de custos para futuramente aplicar no mercado.

Embora não sendo o foco do estudo, identificou-se, mediante respostas escritas de forma espontânea na folha do questionário, uma insatisfação com o método de EaD. Estes apontamentos foram identificados nas respostas dos alunos do curso de Administração Pública e Social. Cabe observar que cerca de 47% dos discentes participantes da pesquisa assinalaram que uma das razões que os desmotivavam a estudar a disciplina foi a forma como esta foi apresentada.

Assim, além da recomendação para pesquisas buscando identificar a percepção dos discentes de Contabilidade de Custos em relação ao método de EaD, também recomendamos futuras pesquisas para aferir a percepção dos discentes em disciplinas mais avançadas de custos.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, E. A.; ANTONELLI, R. A.; VOESE, S. B. Relação das metodologias de ensino, conteúdo ministrado e as Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas em sala de aula com o processo de ensino e aprendizagem na área da Contabilidade de Custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 23., 2016, Porto de Galinhas. *Anais [...]*. Porto de Galinhas: Congresso Brasileiro de Custos, 2016. p. 1-15.

BERND, D. C.; ANZILAGO, M.; MACHADO, R. F. Demanda de profissionais de custos no mercado de trabalho no Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21., 2014, Natal. *Anais [...]*. Natal: Congresso Brasileiro de Custos, 2014. p. 1-15.

BUEREN, I. M. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em Contabilidade. In: BEUREN, I. M. (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 46-75.

BIANCHI, M.; COSTA, C. H.; RAIMUNDINI, S. L.; ROCHA, J. M. L. A perspectiva, as percepções e o perfil do discente não contador sobre o ensino da disciplina de Metodologia de Custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 19., 2012, Bento Gonçalves. *Anais [...]*. Bento Gonçalves: Congresso Brasileiro de Custos, 2012. p. 1-15.

BORGES, G. F.; NAVES, F. L. Ensino de contabilidade na graduação em Administração: uma análise sob a perspectiva discente. *Revista de Contabilidade e Organizações*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 21, p. 58-71, 2014.

CALIJURI, M. S. S. Controller: o perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, DF, n. 150, p. 38-53, 2004.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E J. M. *Planejamento da pesquisa científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FERNANDES, J. L. N.; SOARES, D. R.; FERNANDES, B. A. F.; SOARES, J. R.; SILVA, L. B. Os desafios do ensino da disciplina Contabilidade de Custos face ao panorama contemporâneo da economia brasileira. *Revista de Contabilidade da UFBA*, Salvador, v. 9, n. 1, p. 5-21, 2015.

FRAGALLI, A. C.; OLIVEIRA, A. J.; KLEIN, L.; LEPCHAK, A.; ALTOÉ, S. M. L. O mercado de trabalho para o profissional de custos: um estudo das capitais brasileiras. *Ciências Sociais em Perspectiva*, Cascavel, v. 12, n. 23, p. 1-17, 2013.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GREENBERG, R. K.; WILNER, N. A. Using concept maps to provide an integrative framework for teaching the cost or managerial accounting course. *Journal of Accounting Education*, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 16-35, 2015.

ITÓZ, C.; MINEIRO, M. Ensino-aprendizagem da contabilidade de custos: componentes, desafios e inovação prática. *Enfoque: Reflexão Contábil*, Maringá, v. 24, n. 2, p. 53-65, 2005.

KIRK, F. R.; SPECTOR, C. A. Factors affecting student achievement in cost accounting. *Academy of Educational Leadership Journal*, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 91-114, 2006.

LAGIOIA, U. C. T.; SANTIAGO, H. L. F.; GOMES, R. B.; RIBEIRO FILHO, J. F. Uma investigação sobre as expectativas profissionais dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Anpad, 2007. p. 1-14.

MARION, J. C.; PROCÓPIO, A. M. Uma proposta metodológica no ensino dos princípios fundamentais de contabilidade na disciplina de Contabilidade de Custos. *Contabilidade Vista & Revista*, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 23-29, 2009.

MARTINS, D. B.; LEPCHAK, A.; KRESPI, N. T.; SCARPIN J. E. Terminologias e conceitos de contabilidade de custos na percepção dos graduandos em ciências contábeis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. *Anais [...]*. Uberlândia: Congresso Brasileiro de Custos, 2013. p. 1-13.

MCKEE, A. J. Customized multimedia software for teaching managerial accounting: the author discusses software he developed to teach undergraduate managerial and cost accounting, and he offers it free to instructors. *Management Accounting Quarterly*, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 47-56, 2004.

ORO, I. M.; DITTADI, J. R.; CARPES, A. M. S.; BENOIT, A. D. O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 44, p. 5-15, 2009.

RAUPP, F. M.; AMBONI, N.; CUNHA, D. M. O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em Administração do estado de Santa Catarina. *ABCustos*, São Leopoldo, v. 4, n. 2, p. 100-120, 2009.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 76-96.

SILVA COSTA, M. A.; SILVA, B. N.; ABBAS, K. Motivações e estratégias de aprendizagem dos discentes em contabilidade de custos e a influência no desempenho acadêmico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 24., 2017, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Congresso Brasileiro de Custos, 2017. p. 1-15.

SILVEIRA, A.; APPIO, J.; DOMINGUES, M. J. C. S. Atributos de qualidade da disciplina de Custo Aplicado à Administração. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15., 2008, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: Congresso Brasileiro de Custos, 2008. p. 1-15.

SOMBRA, A. M. M.; PESSOA, M. N. M.; CABRAL, A. C. A.; SANTOS, S. M.; SILVA, J. D. Perfil da disciplina de Contabilidade de Custos nas universidades brasileiras: uma análise nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 22., 2015, Foz do Iguaçu. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu: Congresso Brasileiro de Custos, 2015. p. 1-14.

TIBOLA, J. A.; SILVEIRA, A.; MAIS, I. Atributos de qualidade em disciplinas de Administração e Ciências Contábeis voltadas para o estudo de custos: o ponto de vista dos discentes. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, DF, v. 6, n. 4, p. 383-398, 2012.

UFRGS. *Plano de ensino: metodologia básica de custos*. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

VAN DER STEDE, W. A.; YOUNG, S. M.; CHEN, C. X. Doing management accounting survey research. *In: CHAPMAN, C. S.; HOPWOOD, A. G.; SHIELDS, M. D. (org.). Handbooks of management accounting research*. Amsterdam: Elsevier, 2006. p. 445-478.